

## Economia global desequilibrada

Benedicto Ismael Camargo Dutra (\*)

*Longe vai o tempo do papagaio Zé Carioca, animação criada por Walt Disney que disseminava a cultura da malandragem em tom de brincadeira e que foi se inserindo nas ações da vida real*

Assim passaram-se décadas de mau caminho para o Rio de Janeiro. O processo para reverter essa situação é longo e penoso, mas tem de ser perseverado. O grande atraso econômico do Brasil acentuou-se quando o dólar ficou barato para combater a inflação. Em vez de aumentar a produção, aumentamos as importações, fechando fábricas, perdendo espaço para pesquisa e desenvolvimento, ampliando a dependência das commodities, desequilibrando as relações comerciais.

Que benefícios o país recebeu com a globalização? Estamos precisando de um balanço real das consequências da globalização para o mundo, e em especial para o Brasil, ao mesmo tempo em que devem ser feitos prognósticos do que vem por aí com a desglobalização. Por que a humanidade chegou ao extremo de precisar ingressar em guerras comerciais para reequilibrar a economia? Esse é o grande desarranjo que tem provocado a transferência e concentração de dinheiro nas mãos de uns e dívidas para outros.

O declínio e a miséria avançam em várias regiões do planeta, sem que as entidades criadas para manter a paz e o progresso consigam fazer alguma coisa. Os Estados Unidos conseguem fazer o dinheiro circular internamente gerando emprego e rendas, o que tem sido difícil para países dependentes de commodities e cuja indústria seja insípida. No mundo de hoje, o populismo e a barbárie novamente caminham lado a lado. Os valores vão sendo perdidos sem que haja quem os defenda.

Nada mais é sagrado e não há pudor em muitas ações nocivas que estão sendo observadas praticamente sem causar choques. A arte também vai nessa toada, mostrando as mais embrutecidas ações. A conduta moral está sendo posta debaixo do tapete para não causar incômodos. Tal qual falsos profetas, os políticos populistas estão surfando na insatisfação que se expande pelo mundo. Em décadas passadas havia mais empregos e a possibilidade de melhoras. Hoje se percebe precarização

e declínio moral.

Em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, a economista e reitora da Escola de Governo Blavatnik, da Universidade de Oxford, no Reino Unido, Ngaire Woods afirmou: “Os salários dos trabalhadores estão estagnados ou em declínio desde a última década, e cortes nos gastos governamentais reduzem a qualidade e a oferta em saúde, habitação e educação. Muitas pessoas sentem que seus trabalhos são ameaçados por trabalhadores com salários mais baixos em outros países ou por robôs.

Nós precisamos de um novo modelo econômico que ofereça esperança às pessoas. Os políticos, em sua maioria, estão fracassando em dar respostas para esses desafios. Eles oferecem soluções graduais para pessoas que estão gritando por mudanças transformadoras. E é isso que os populistas estão prometendo”.

O ódio vai sendo semeado através da insatisfação e descontentamento espalhados pelo mundo com a divulgação de fatos e versões editadas, sem que seja apresentada nenhuma sugestão de saneamento. As massas vão sendo envenenadas sem conhecer as reais causas da miséria, mas com o ódio destrutivo aflorando na pele que poderá ser deflagrado a qualquer momento, sem que nada seja resolvido.

Os jovens do século 21, ao se defrontarem com o mundo áspero, ditado pelo apego ao dinheiro, estão rompendo os padrões e passando a agir como melhor lhes aprouver. Contaminados pela inquietação de não conseguirem vislumbrar melhoras no atual cenário de imediatismo que destrói vidas em meio à miséria social e desespero, se deixam dominar pela indignação e vão tomando atitudes sem falar nada sobre o que estão fazendo e o que esperam. No entanto, eles têm de reconhecer que não somos robôs insensíveis, e que cada um é responsável por tudo o que faz.

Para melhorar o mundo, as pessoas precisam manifestar claramente e pôr em ação o que elas tiverem de melhor, o que deixam de fazer, em geral, por serem espiritualmente imaturas, sem uma forte vontade voltada para o bem.

(\*) - Faz parte do Conselho de Administração do Prodigy Berrini Grand Hotel, é articulista e realiza palestras sobre temas ligados à qualidade de vida. Coordena os sites (www.vidaaprendizado.com.br) e (www.library.com.br). É autor de: Nola – o manuscrito que abalou o mundo; 2012... e depois?; Desenvolvimento Humano; O Homem Sábio e os Jovens, entre outros (bicdutra@library.com.br); Twitter: @bidutra7.

## Brasil assinou acordos de intercâmbio com Irã



Chanceler iraniano se reuniu com líderes brasileiros.

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Mohammad Javad Zarif, se reuniu com líderes brasileiros na terça-feira (10). Zarif foi recebido pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e se encontrou, posteriormente, com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Aloysio Nunes, e com o presidente da República, Michel Temer.

Segundo o Itamaraty, os encontros foram centrados na discussão de acordos bilaterais, principalmente envolvendo comércio e investimentos, além de cooperação jurídica internacional. Dentre as medidas

estabelecidas, está a promoção do intercâmbio de estudantes, diplomatas em treinamento, professores, especialistas e pesquisadores entre os países.

Além disso, foi definida a colaboração mútua em troca de informações e experiências sobre programas de estudo, pesquisa, cursos e seminários. As relações entre Brasil e Irã ganharam força a partir de 2008. No plano bilateral, os países possuem iniciativas de cooperação em energia, ciência, tecnologia, capacitação industrial, educação, esportes e cultura (ANSA).

# Política no país ‘piorou’ em relação às últimas eleições

De acordo com pesquisa inédita do Instituto Locomotiva, o brasileiro não está satisfeito com o rumo do país e da política no atual momento

Sete em cada dez brasileiros acreditam que a política piorou se comparada ao período que antecedeu a última campanha para presidente, em 2014. Apenas 5% dizem que está melhor. Segundo o levantamento, 92% dos brasileiros acreditam que o país está no rumo errado; 94% dos brasileiros estão insatisfeitos com os governantes do nosso país; 88% estão insatisfeitos com o Brasil; e 91% acreditam que os políticos nunca defendem os interesses da população.

“Infelizmente, o quadro que temos hoje mostra que os brasileiros têm uma total descrença de que os políticos sejam capazes de fazer um Estado que funcione e que traga mudanças para a vida das pessoas. Há um grande descompasso entre a demanda dos eleitores e a oferta de candidatos”, afirma Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva.

A pesquisa apresenta alguns exemplos. Os brasileiros não enxergam nos políticos os valores que enxergam neles mesmos. Apenas 5% dos brasileiros afirmam que os políticos são confiáveis; apenas 3%, que são honestos; 6%,



que são trabalhadores; e 7% preocupados com os outros. Além disso, para 64% dos brasileiros, os políticos são ricos.

Apenas 3% confiam em algum partido político e somente 4% confiam nas lideranças políticas do Brasil. Só 4% dos brasileiros acreditam que os políticos governam para defender os interesses da população, enquanto que 95% afirmam que eles governam para defender seus interesses pessoais.

Os brasileiros também não

se sentem representados pelos políticos: 91% acreditam que os políticos que estão no poder não representam a sociedade; e 82% afirmam que os políticos em quem já votaram não os representam. 79% não confiam em políticos que passam mais tempo criticando seus adversários do que apresentando propostas e para 91% a briga política prejudica o debate de ideias. E ainda, 65% concordam que “o próximo presidente deve estar fora da polarização política”.

Com isso, 2/3 dos brasileiros

(ou 69%) admitem que costumam votar por presidente por exclusão e não por afinidade. Por fim, 88% dos brasileiros acreditam que participariam mais da política se sentissem escutados. A pesquisa foi feita a partir de 2.006 entrevistas, com brasileiros com 16 anos ou mais, em 35 cidades do país, em março de 2018. A margem de erro máxima, para um intervalo de confiança de 95%, é de 2,3 pp.

Fonte e mais informações: (www.locomotiva.com.br).

## Ana Amélia critica protestos de partidários de Lula

A senadora Ana Amélia (PP-RS) criticou ontem (11) os protestos de partidários do ex-presidente Lula contra sua prisão. A senadora mencionou os bloqueios de rodovias e as agressões a jornalistas e cidadãos em torno do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Para ela, a reivindicada liberação de visitas a Lula fora dos horários estabelecidos transformará a unidade da Polícia Federal de Curitiba em “comitê eleitoral”, pois a lei é para todos e o ex-presidente já recebeu muitas regalias em sua prisão.

Ana Amélia, que classificou de republicana a conduta da Polícia Federal, refutou a tese da inocência de Lula. A senadora sublinhou que o TRF4 rejeitou por unanimidade qualquer dúvida quanto às provas no processo, no qual Lula foi condenado a 12 anos e um mês de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro. “É suficientemente clara [a sentença], para entender que as coisas estão caminhando pelo lado do Estado Democrático de Direito, e não há outra coisa a fazer a não ser cumprir a lei”, disse Ana Amélia (Ag. Senado).

## Líder rechaça postura de politizar prisão de Lula

O líder do PSDB na Câmara, Nilson Leitão (MT), rebateu acusações de parlamentares do PT sobre a prisão do ex-presidente Lula. O tucano ressalta que a condenação do petista tem bases sólidas: houve um inquérito, investigação, julgamento em primeira e segunda instâncias. Nenhum brasileiro gostaria de assistir a prisão de um ex-presidente, acrescentou.

“É lamentável o que o Brasil está vivendo. Não devíamos comemorar isso. Porém, ele foi investigado e se tornou réu”, lamentou. Após o julgamento em primeira instância, Lula teve o direito de recorrer e foi julgado por um colegiado com ampla defesa. O petista ainda recorreu ao STF, que negou o pedido de habeas corpus. Em todo o processo, o ex-presidente contou com o aparato de escritórios de advocacia caríssimos.

“Portanto, nem ele nem seus correligionários podem alegar que não houve direito à ampla defesa”, explicou. Segundo Nilson Leitão, o caso não



Líder do PSDB na Câmara, Nilson Leitão (MT).

pode ser tratado como prisão política. A lei vale para todos, inclusive o ex-presidente. O líder declarou que todos os brasileiros devem estar ao alcance da lei, e ressaltou que Lula pode continuar com sua defesa no Judiciário. Mas não seria possível mudar as regras para beneficiar uma pessoa, completou.

“A Justiça e as instituições brasileiras estão cumprindo o seu papel, de forma altiva. A Justiça não é para agradar lado A ou lado

B. A Justiça é para cumprir o seu papel”, defendeu. O deputado destaca que Lula continuará tendo acesso ao Judiciário, assim como qualquer brasileiro que tenha se tornado réu. Para Nilson, não é possível aceitar a demonização da Justiça por conta de uma decisão que não agradou a um partido político. “Eu quero continuar acreditando que não há nenhum homem acima de outro perante os olhos da Justiça”, finalizou (psdbnacâmara).

## Comissão quer esclarecimentos sobre situação de venezuelanos

A Comissão Externa da Câmara entregou ao diretor da Polícia Federal, Rogério Galloro, um ofício pedindo esclarecimentos sobre as medidas que têm sido tomadas para atender as pessoas em situação de vulnerabilidade. O documento questiona a instituição sobre o contingente de policiais que estão atuando no controle da fronteira; quais procedimentos são adotados para controlar a entrada de imigrantes no Brasil, e se há previsão de recursos extras para auxiliar a atuação da PF no estado.

A comissão também quer saber sobre a realização do censo dos imigrantes venezuelanos, prometido pelo governo federal no início do ano. E cobrou dados sobre o tráfico de armas, de drogas e a situação de violência na região, além de previsão de reforço ao sistema local de segurança. A PF adiantou algumas informações aos membros da comissão, mas disse que vai responder o ofício formalmente.



Venezuelanos vivendo em acampamentos no município de Boa Vista (RR).

Com a crise política e econômica na Venezuela, desde 2015 o estado de Roraima tem recebido milhares de imigrantes em busca de refúgio e meios de sobrevivência. Estima-se que cerca de 40 mil venezuelanos tenham se instalado em Pacaraima. O fluxo intenso de venezuelanos no estado levou o governo local a decretar situação de emergência em saúde pública de importância nacional.

A comissão externa da Câmara iniciou os trabalhos no início de março para avaliar o impacto negativo do fluxo migratório na região. Os oito membros do colegiado pretendem traçar um diagnóstico dos problemas enfrentados pela população local e pelos imigrantes, discutir ações de assistência emergenciais e verificar o cumprimento das garantias dos direitos humanos (ABR).



Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

## Justiça bloqueou bens de Lula em R\$ 30 milhões

Os bens do ex-presidente Lula, do Instituto Lula e seu presidente, Paulo Okamoto, e da Lilis, empresa de palestras do petista foram bloqueados pela Justiça Federal. De acordo com a 1ª Vara de Execuções Fiscais de São Paulo, a determinação visa “garantir o pagamento de dívida fiscal com o governo federal no valor de quase R\$ 30 milhões”.

O débito de Lula, do Instituto e de sua empresa somam R\$ 15 milhões. Já o de Okamoto é superior a R\$ 14 milhões. As assessorias do Instituto Lula e de Okamoto afirmaram em nota que a medida tem o intuito de limitar as possibilidades de defesa do ex-presidente. Eles alegaram também que vão recorrer da decisão.

Lula foi condenado em segunda instância a 12 anos e um mês de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no chamado “caso triplex”. Na última quinta-feira (5), o juiz federal Sergio Moro emitiu um mandado de prisão contra o ex-presidente, mas ele se entregou 48 horas do prazo acordado com a PF (ANSA).